

A vida acadêmica e o Qualis

Adriano Sanches Melo

Departamento de Ecologia, Universidade Federal de Goiás, CEP 74001-970, Goiânia, GO, Brasil

Gritaria

A coordenação da área de Biodiversidade da CAPES divulgou recentemente uma nova classificação de periódicos científicos. Como não poderia deixar de ser, houve gritaria geral. Muitos gritaram baseados em argumentos. Outros gritaram, pois havia pessoas gritando. Vale a pena entender um pouco a questão visto que a maioria dos que fazem Ciência no Brasil está ligada como docente ou discente a Programas de Pós-Graduação (PPGs).

Um aspecto bastante relevante nesta nova atualização é a exclusão de muitos periódicos até então pontuados dentro do sistema Qualis (foram classificados agora como C). Ficaram na lista de pontuação Qualis (periódicos A e B) aqueles que estão indexados no Scielo, Scopus ou ISI. Outra novidade é que periódicos, principalmente os pouco relacionados à Biodiversidade, mesmo que indexados, tiveram rebaixamentos. A CAPES possui regras para preenchimento dos extratos do Qualis. Por exemplo, não pode haver mais de 25% dos periódicos classificados como A (A1 + A2). Uma consequência direta desta diretriz da CAPES associada à remoção de vários periódicos da lista de pontuação é que muitos dos que permaneceram tiveram suas classificações rebaixadas. Alguém teria que ocupar os

extratos mais baixos que ficaram vazios.

Para os PPGs, os critérios até então vigentes ficaram mais "difíceis", pois diminuiu o número de periódicos nos extratos superiores. Paralelamente ao novo Qualis, a coordenação da Biodiversidade divulgou para os coordenadores de PPGs uma planilha com novos critérios de avaliação para o quadriênio em vigor. Ficou mais "fácil" em alguns aspectos.

Os critérios quantitativos da CAPES são passados para conceitos na avaliação (Muito Bom, Bom, Regular, Fraco e Deficiente). Para um PPG atingir nota 5 ele deve ter Muito Bom em quase todos itens de avaliação, particularmente nestes de produção que cito abaixo. Cursos 5 são avaliados com outros critérios para passarem (ou não) para 6 e 7. No triênio anterior (2010-2012), um PPG recebeu a nota máxima (Muito Bom) nos principais itens de produção quando conseguiu ter:

Discentes

- Número de artigos B2 ou superior com participação discente/egressos por titulado mestre-equivalente $>0,5$.
- Número de artigos A ou superior com participação discente/egressos por titulado mestre-equivalente $>0,167$.

Docentes

- 75% dos docentes permanentes com pelo menos 300 pontos;
- 35% dos docentes permanentes com pelo menos 600 pontos;
- 40% dos docentes permanentes com pelo menos 2 artigos A.
- 55% dos docentes permanentes com pelo menos 4 artigos B1 ou superior.

Na planilha divulgada em julho aos coordenadores, o PPG conseguiu Muito Bom quando atingiu, em dois anos:

Discentes

- Número de artigos B5 ou superior com participação discente/egressos por titulado mestre-equivalente $>0,75$.
- Número de artigos B1 ou superior com participação discente/egressos por titulado mestre-equivalente $>0,40$.

Docentes

- 75% dos docentes permanentes com pelo menos 175 pontos;
- 35% dos docentes permanentes com pelo menos 350 pontos;
- 70% dos docentes permanentes com pelo menos 3 artigos B2 ou superior OU 2 artigos A.

Eu havia dito acima que houve muita gritaria com a divulgação do novo Qualis. Creio que algumas reclamações sejam relevantes. Entretanto, muitas não são e resultam de desconhecimento dos critérios ou interpretação errada. A CAPES possui página na internet onde pode-se encontrar

informações sobre cada área de avaliação. A da Biodiversidade fica em <http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=4653:biodiversidade>.

Sobre estes equívocos, vale citar:

1) Com os novos critérios, periódicos B2 passam a pontuar para um dos critérios qualitativos para docentes. Até então, apenas aqueles B1 ou superior pontuavam. Caso isto se mantenha, note que muitos periódicos brasileiros entram para esta lista (e.g. *Zoologia*, *Neotropical Ichthyology*, *Natureza e Conservação*, *Neotropical Entomology*, *Acta Botanica Brasilica*).

2) Alguns coordenadores de PPG costumam reclamar que poucos docentes no seu PPG atingem os critérios mais rigorosos, embora sejam docentes importantes em relação a orientação e aulas. Desde o último triênio de avaliação são estipuladas porcentagens de docentes que devem alcançar os critérios. Docentes importantes, mas que não atinjam alguns dos critérios podem permanecer no PPG sem qualquer consequência. É claro que esperamos que isto seja a exceção e não a regra, e que num bom PPG boa parte dos docentes atinjam os critérios de produção.

3) O critério mais qualitativo no triênio anterior mudou e ficou mais flexível. Até então, ele levava em consideração apenas revistas A. Agora, mesmo revistas B2 são levadas em consideração.

4) Publicar em revistas classificadas nos estratos superiores do Qualis é interessante por vários motivos. Entretanto, não devemos desprezar periódicos intermediários. Em termos de pontos, os estratos do Qualis são assim: A1=100, A2=85, B1=70, B2=55, B3=40, B4=25 e B5=10. Fazendo as contas,

para os critérios de pontuação, 2 artigos B2 (por exemplo, *Zoologia*) valem mais do que 1 artigo A1 (*Science* ou *Nature*). Ter concentração de publicação em estratos B não é interessante para cursos que pretendam ser classificados como 5 e, principalmente, 6 e 7. Entretanto, publicar nestes periódicos intermediários é particularmente relevante para cursos novos, ainda pouco estruturados e cujo corpo docente ainda não possui forte tradição de publicação.

5) Alguns coordenadores de PPGs ficam furiosos pois os critérios de avaliação mudam no meio do período de avaliação. É verdade. Isto sempre acontece. Num primeiro momento, isto parece algo absurdo. Entretanto, isto deixa de ser se você pensar que a avaliação é *relativa*. Caso muitos PPGs atinjam todos os critérios, a coordenação de área em geral torna os critérios mais rigorosos. Se pouquíssimos atingem, a tendência é que eles sejam flexibilizados. Os critérios divulgados em julho e citados acima são para um período de 2 anos. Podemos esperar que serão um pouco mais do que o dobro para 4 anos. Mais do que o dobro? Praticamente todos PPGs melhoram suas produções a cada período de avaliação. Os critérios acompanham estas melhorias.

Ou seja:

“É preciso correr muito para ficar no mesmo lugar.

Se você quer chegar a outro lugar, corra duas vezes mais.”

Lewis Carroll

Existe vida acadêmica além da CAPES+Qualis?

Aparentemente, muitos pesquisadores no Brasil passaram a rezar pelo CAPES+Qualis. Qualquer modificação do Qualis torna a situação dolorosa. Muitos destes acabaram por optar por práticas pouco saudáveis, como o *salami science*. É para isto que serve a Ciência brasileira? Para tirar uma boa nota no Qualis? O Qualis e a avaliação da CAPES passaram a ser o objetivo-fim do trabalho na academia?

Há vários anos houve uma discussão ácida sobre pontuação de capítulos de livros. Na época, estavam sendo editadas toneladas de livros com qualidade duvidosa e de distribuição extremamente restrita. A coordenação da então área de Ecologia decidiu simplesmente desconsiderar livros na avaliação ou considerar apenas em casos muito especiais. Um coordenador de PPG argumentou que isto acabaria com a cultura de publicação de livros. Um membro da coordenação da então área de Ecologia respondeu que não, que ele mesmo já havia publicado livros e continuaria escrevendo livros, pois achava isto importante. Assim como procurava dar boas aulas em seus cursos, pois achava importante, mesmo que isto não fosse avaliado diretamente pela CAPES.

A revolução científica que estamos passando no Brasil é fantástica. Veja o que brasileiros publicavam em boas revistas da área de Biodiversidade no exterior há 20 anos e hoje em dia. Veja quantos pesquisadores brasileiros eram editores de revistas internacionais de grande impacto e o que temos hoje em dia. Melhoramos certamente e a avaliação da CAPES tem um papel fundamental neste processo. Entretanto, não

precisamos ficar loucos com o processo de avaliação.

No fundo, o que importa mesmo é a Ciência e não o Qualis. Entender o Qualis e a avaliação da CAPES é importante, pois afinal, somos avaliados por eles. Entretanto, ter uma boa nota no Qualis e se sair bem na avaliação da CAPES deve ser apenas consequência de um bom trabalho acadêmico e não um objetivo em si.

Observação e agradecimento

Embora já tenha participado de várias reuniões de avaliação e Qualis na CAPES, não participei das últimas reuniões que

definiram os novos critérios e também o novo Qualis. Este texto não é uma defesa da CAPES+Qualis, mas apenas um instrumento de esclarecimento sobre o processo de avaliação. Ele foi motivado por várias conversas com colegas que acabam interpretando erroneamente o processo de avaliação ou Qualis. Eu não concordo com todos os itens do processo de avaliação, mas acredito que, mesmo com suas imperfeições, seja um instrumento muito importante para a Ciência brasileira. Agradeço Paulo Santos, coordenador da área de Biodiversidade, que leu o texto para ver se havia algum erro de interpretação.